

Os “Diário(s) de Pilar...”: escrita feminina, com protagonista feminina para o público feminino

Pilar’s journals¹:
*female writing, with female protagonist,
for a female audience*

391

Laura Ribeiro da Silveira*
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes

Lúcio Almeida Neres*
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes

RESUMO: Esse texto trata da escrita feminina voltada para o público infanto-juvenil (feminino), com protagonista feminina e lições feministas de empoderamento e igualdade de gêneros. Apresentamos uma análise da série Diários de Pilar, de Flávia Lins e Silva, à luz da crítica literária feminista de Tyson. Nossa leitura da narrativa se dá, principalmente, com base em Nelly Coelho e Sonia Salomão, no que respeita a literatura infantil. O objetivo dessa pesquisa é destacar o feminino e sua manifestação nos diários, com vistas a reforçar a importância dessa perspectiva para o público infanto-juvenil, de leitores e leitoras em formação. Concluímos que

¹ Tradução livre, nossa, do título da obra, que já foi traduzida para o espanhol, mas não para o inglês.

* Doutora em Ciência da Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

* Graduando em Letras-Inglês pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

os textos literários analisados são significativos e cumprem um papel fundamental na discussão atual de questões de gênero em nossa sociedade, inclusive entre leitores adultos.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo. Literatura infanto-juvenil. Diários de Pilar.

ABSTRACT: This text approaches female writing for young (female) readers, with female protagonist and feminist lessons about empowering women and gender equality. We present an analysis of the series *Diários de Pilar*, by Flávia Lins e Silva, from the perspective of the feminist literary criticism of Lois Tyson. Our reading of the narratives is based on Nelly Coelho and Sonia Salomão, concerning children's literature. The purpose of this research is to point out the female manifestations in the journals, so that we reassure the importance of such perspective to the young readers being formed. We conclude that the literary texts we have analyzed are meaningful and play a fundamental role in the contemporary discussion about gender in our society, even among adult readers.

KEY-WORDS: Feminism. Children's Literature. Diários de Pilar.

Os Diários de Pilar e a literatura infantil

A série “Diário de Pilar...”, da escritora Flávia Lins e Silva, já conta com seis volumes sobre as aventuras da personagem-título da coletânea. A narrativa assemelha-se àquela dos contos infantis, em que uma situação de equilíbrio passa a outra de desequilíbrio para então retornar ao equilíbrio inicial modificado; com os mesmos ingredientes básicos já elencados, por exemplo, por Sônia Salomão, tais como enredo de aventuras, questionamento dos valores adultocêntricos, crítica social, estilo humorístico, atitude de seriedade em relação à infância e a presença de personagens-crianças com um tipo específico de comportamento (KHÉDE, 1986). A cuidadosa ilustração de Joana Penna em cada volume garante uma melhor percepção tanto da personagem quanto dos enredos, em sua articulação com a narrativa, atraindo o jovem leitor também pela imagem, que dialoga com o texto.

Pensados originalmente e, segundo a própria autora, para crianças de 9 a 10 anos de idade, consideradas “leitores-em-processo” por Nelly Novaes Coelho, os diários apresentam, além das imagens, textos simples e diretos, em torno de uma situação central com princípio, meio e fim, com espaço para o humor, o inesperado, o imaginário e a fantasia, essenciais aos leitores dessa fase, em que

“agudiza-se o interesse pelo conhecimento das coisas, (com) atração pelos desafios e pelos questionamentos de toda natureza.” (COELHO, 1993, p.31)

Ainda com Nelly Coelho aprendemos lá nos anos 80 que Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura (...) “é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização...” Mas é uma arte com uma intenção educativa, uma vez que dirigida a uma idade que é por excelência a da aprendizagem, sobretudo da aprendizagem linguística, ou seja, existe uma mensagem codificada que levará o jovem leitor ao prazer do texto tão logo ele a decodifique, numa “aventura espiritual que engaje o eu em uma experiência rica de Vida, Inteligência e Emoções.” (COELHO, 1993, p.28) A vocação pedagógica da literatura infantil é, pois, patente: o escritor quer passar ao jovem leitor sua visão ou “consciência-de-mundo”, por meio dessa “aventura espiritual”, que o levará eventualmente ao conhecimento.

O que muda, então, na série dos diários? Sobretudo, o gênero! E tudo que advém intencionalmente dessa mudança, claro. Assim, temos um ponto de vista feminino, por cujos olhos a personagem-narradora se vê a si e ao mundo que a cerca, uma perspectiva feminina que conduz o enredo, garantindo importância e mesmo supremacia às mulheres que perpassam as narrativas, sejam elas humanas ou folclórico-mitológicas, e uma recepção feminina do texto, escrito, principalmente, para um público-leitor feminino, segundo nossa percepção.

A autora, nascida no Rio de Janeiro em 1971, pós-graduada e mestre em literatura infantil em universidades da Europa, explora o tema “Viagens” nas narrativas de Pilar, uma menina carioca de 10 anos de idade que vive aventuras incríveis com um amigo e um gato de estimação a partir do transporte mágico garantido por uma rede em seu quarto. Os locais explorados por Pilar refletem interesses tanto da autora (lugares reais que ela já visitou, ou deseja conhecer, quanto da “mãe”-consumidora dos livros, que quer despertar na criança o

desejo de conhecer outras culturas e viajar para destinos considerados pouco infantis, como Machu Pichu, Grécia ou China, para citar alguns dos destinos de Pilar encontrados em seus diários.

O cunho didático-pedagógico aparece, pois, diluído nos conhecimentos linguísticos, sociais, histórico-geográficos e mitológicos que Pilar adquire ao entrar em contato com culturas tão distintas entre si; o quintal, o reino distante ou a floresta dos contos infantis são aqui substituídos por pontos turísticos culturais - como Atenas ou Cuzco, ou florestas reais - como a amazônica, embora o fantástico e o maravilhoso sejam incluídos nos locais. Também os mitos, as lendas e alguns elementos do folclore brasileiro aparecem ora intactos ora diluídos nos diários.

Se a tradição ocidental da literatura infantil remonta ao romance de cavalaria da idade média, com heróis, desafios, aventuras e amores impossíveis, encontramos indícios dessa tradição também nos diários, quando Pilar enfrenta feras, imperadores e até a deusa Hera ou uma lara amazônica, foge em asa-delta de penas e voa tanto em guarda-chuva helicóptero quanto em pipa de seda chinesa ou no alado Pégaso, salva vidas, aproxima casais e enamora-se ela mesma.

A literatura infantil (mas não exclusivamente) brasileira (e também a estrangeira) perpassa as narrativas com seu folclore, com rastros de Monteiro Lobato e sua Emília inventora de palavras (assim como Pilar), com amuletos, deuses, semideuses, reis, imperadores, seres mitológicos e animais que se comunicam com humanos e entendem nossa linguagem.

Embora os livros nos levem até à China e explorem até à Antiguidade Clássica, voltam-se para a temática urbana, “seja por valorizar o mundo interior da criança, seja por atribuir o papel de protagonista a uma criança decidida, seja por discutir problemas contemporâneos da sociedade nacional” (ZILBERMAN,

2014, p.95). Do ponto de vista materno, o que garante o reconhecimento da leitora na personagem é que

Pilar também aproveita para escrever em seu diário os sentimentos comuns às meninas do mundo atual: a separação dos pais, o desejo de ter irmãos, o novo parceiro da mãe, os muitos tipos possíveis de relacionamentos amorosos, a colega de escola que faz bullying, os primeiros sentimentos de amor, ainda confusos. (asparticipativas.blogspot.com, 2013)

O formato de diário garante o tom confessional da narrativa e estabelece um laço estreito entre a narradora e a leitora, pela intimidade e proximidade que essa escrita evoca; Pilar torna-se uma amiga e seus segredos e angústias são compartilhados pela leitura dos diários que, embora se apresentem segundo uma ordem (mais de publicação do que narrativa), podem ser lidos de acordo com o interesse da leitora, pois as histórias guardam completude e independência, com ação e personagens que se deslocam no espaço e no tempo, apesar de terminarem sugerindo a próxima aventura na rede mágica. Ler na ordem, entretanto, facilita o entendimento da origem de cada elemento ou personagem que passará a integrar a série, como a rede mágica ou o gato Samba, por exemplo, que surgem no primeiro livro, “Diário de Pilar na Grécia” e tornam-se essenciais às aventuras.

395

A repetição de personagens, característica das histórias em série (da TV ou dos quadrinhos), mostra-se muito útil também nos diários, onde são apresentadas aventuras originais para os mesmos indivíduos, sempre disponíveis e aventureiros, com “personalidade de heróis tradicionais” (ZILBERMAN, 2014, p.23).

Em entrevista que a autora nos concedeu, Flávia Lins e Silva confirmou a intenção de dar força a uma voz feminina movida pela curiosidade e pela vontade de conhecer o mundo; explicou-nos, ainda, o processo da escolha dos destinos de Pilar nos diários: “A escolha está sempre ligada a ter mitos interessantes na região, mitos que são, a meu ver, um patrimônio da

humanidade e que nem sempre conhecemos.” Assim, o aspecto didático-pedagógico dos diários oferece a possibilidade de descortinamento cultural para os jovens leitores, acompanhados ou não de um guia em suas viagens literárias, em casa ou na escola.

Acreditamos muito no papel e na importância desse adulto-guia-literário no caminho dos jovens leitores. Primeiramente, porque criança não compra livro, sua liberdade de escolha se restringe à biblioteca da escola (às vezes), de sua casa (mundo ideal) ou da livraria que visita, onde o aval do adulto é condicionante da leitura. Assim, uma série literária de cunho feminista terá maior impacto junto à mãe, à professora, à bibliotecária, enfim, a uma voz que poderá fazer eco ao empoderamento feminino sugerido na narrativa, atraindo as meninas para um universo de aventuras onde elas se identificarão com a heroína, com seus desafios e conquistas, descobrindo, no prazer do texto, o prazer de terem voz e vez.

Passaremos, agora, à análise de cada um dos seis livros da série, de modo a ilustrar o que afirmamos sobre a perspectiva feminista de produção e recepção da obra, onde

temas e seres tradicionais da literatura infantil aparecem numa condição diferente e transformadora, (...) porque as mudanças são lideradas por mulheres que (...) se rebelam contra papéis previamente fixados, situações convenientes ou deveres consolidados pelo tempo. (ZILBERMAN, 2014, p.59)

Diário de Pilar na Grécia

Primeiro livro da série. Introduce Pilar, sua mãe, seu avô Pedro e seu amigo Breno, além do gato Samba. Apresenta a ausência do pai e a morte do avô, em viagem à Grécia. Descobre a rede mágica embrulhada e destinada a ela e busca ali refúgio... indo parar na Grécia, onde encontra deuses e seres mitológicos, faz amigos, participa de uma competição no Olimpo e visita Hades em busca do

avô, para aprender ali sobre a vida e a morte, e assistir à separação final entre Orfeu e Eurídice.

Pilar se apresenta como uma heroína: corajosa, determinada, disposta e persistente; protege seu gato e salva tanto um desconhecido que se afoga quanto seu amigo Breno, questiona injustiças e autoridades postas, mesmo as divinas. Começa a inventar palavras para expressar alguns sentimentos, traço que será aprofundado nas aventuras seguintes; aprende o alfabeto grego e algumas palavras no idioma.

A viagem é mais cultural e temporal do que física, com mais exploração de seres e mitos do que de locais reais na Grécia. A intenção feminista, entretanto, perpassa toda a narrativa, desde o início, quando Pilar é abandonada pelo amigo que a esquece dentro de um poço - de onde ela se salva sozinha - e vai brincar com outros meninos, até sua compreensão da perda, e da força vital que ela traz em si.

Diário de Pilar na Amazônia

Pilar e Breno criam a Sociedade dos Espiões Invisíveis, para que possam buscar soluções para os mistérios que os cercam, como o bullying de uma colega de sala, que chama Pilar de esquisita e não a convida para sua festa de aniversário. Descobrem que a esquisitice deve-se ao fato de Pilar não ter pai, o que a entristece e enfurece ao mesmo tempo, levando-a a buscar a única foto que tem do pai para compará-la com a de um pedaço de notícia de jornal encontrado na rede mágica. Na busca pelo pai e pelo sempre fujão gato Samba, entram na rede e a embalam, indo parar na Amazônia.

Ali viajam de Gaiola pelo encontro do rios Negro e Solimões, passeiam pelo Tapajós, no mercado Ver-o-Peso e até ao mar, fazem amigos no barco e em terra; Pilar descobre sua “gulodice geográfica” e aprende sobre peixes, frutas,

preservação da floresta, lendas (Boto, lara, Curupira, Icamiabas e o muiraquitã), palavras indígenas e sua presença no português, etc. e encontra o pesquisador da foto do jornal, que estuda o comportamento das Icamiabas, mas... não é seu pai.

Na Amazônia Pilar encontra a supremacia feminina em tudo (“E hoje quem manda aqui somos nós, as mulheres”): na lara que atrai homens para si e quase leva Breno para o fundo do rio (Pilar o salva de novo, para depois salvar a própria lara da exploração turístico-comercial), nas Icamiabas com seu poder de escolha amorosa (“Quando a pessoa recebe o muiraquitã, o amor dela aumenta...”) e mesmo na natureza, com a Mãe da Mata, a Jaguatirica e a Sucuri, entidades femininas protetoras das florestas.

De volta ao Rio de Janeiro, recebe desculpas da colega de sala e conhece Bernardo, o namorado da mãe. Percebe que uma nova família se configura em sua vida.

Diário de Pilar no Egito

Pilar se depara com uma nova relação familiar, pois Bernardo está “juntando” com sua mãe. Na escola, ela também enfrenta um desentendimento com Breno, pois alguém encontrou seu diário e, para proteger a rede mágica de Pilar, Breno teve que mentir sobre as viagens. Devido a isso, a pequena aventureira fica com raiva de seu amigo, sentindo-se traída. Contudo, mesmo contra a vontade de Pilar, Breno pula na rede mágica junto com ela e ambos param no Egito.

A turbulência na amizade dura pouco no Egito, pois Breno explica que só queria protegê-la. O primeiro enfrentamento que as personagens vivem ali acontece quando encontram um faraó “mandão” que foi dado como morto e expulso do seu reino.

Pilar, uma menina muito curiosa e determinada, levada pelo desejo de escrever com outro código no seu diário, para que ninguém o pudesse ler, vai à escola de escribas. Ao saber que ali somente homens podem aprender hieróglifos, ela discorda prontamente: “Fique sabendo que de lá de onde nós viemos Breno e eu estudamos na mesma escola, na mesma turma e aprendemos as mesmas coisas! Esta escola de vocês, só de homens, muito antiquada!”.

Essa viagem proporciona reflexão para Pilar, sobre os problemas que ela vive, tanto quanto as várias possibilidades de relacionamento que existem, à exemplo de sua mãe e Bernardo, e também sobre o seu desejo de aprender um novo código, hieróglifo, para que ninguém possa ler seu diário a não ser ela mesma.

Diário de Pilar um Machu Picchu

Pilar está tendo “crasma”, crise de asma como ela diz, e sua mãe e Bernardo querem mandar Samba para a fazenda de Betão, irmão de seu padrasto. Pilar não gostou da ideia. No meio ao caos de seu quarto Samba some e ela e Breno pulam na rede mágica para resgatá-lo. Eles viajam para o Peru e o choque cultural que Pilar vive ali é muito grande, pois ela se depara com o Império Inca em seu apogeu.

Nessa aventura, Pilar descobre que nessa civilização algumas mulheres têm obrigação de abandonar suas vidas e servir ao imperador, seja para trabalhos seja para o casamento, para o resto de suas vidas. Nota-se o contraste das personagens femininas no desenrolar da história. De um lado, a amiga Yma, menina muito obediente aos costumes de sua sociedade e ciente do papel que deve desempenhar nela enquanto figura feminina; de outro, Pilar, inconformada e persistente; e ainda, Cusi, mãe de Yma, libertada por Pilar, que decide salvar outras mulheres presas pelo imperador na Casa das Escolhidas, lugar onde elas deveriam manter o fogo sagrado sempre aceso.

Ao final, Pilar resgata seu gato e salva Yma, que encontra seus pais e poderá viver seu amor longe do imperador.

Cerimônias e manifestações culturais marcam toda a narrativa.

Diário de Pilar na África

Pilar e Breno estão aprendendo capoeira e querem tocar berimbau. Numa brincadeira eles criam o instrumento no quarto e, de repente, ouvem um som vindo da rede mágica, e assim embarcam numa aventura em busca daquele som.

Pilar chega ao continente africano no período em que a escravidão é um comércio forte no mundo. A menina viaja todo o continente junto de Breno, Samba e Fummi, uma princesa cujos pais foram sequestrados por comerciantes de escravos. Segue a história com as crianças em uma tentativa de salvar os pais de Fummi.

400

As maravilhas dos países africanos são exploradas nessa viagem, mas também a história da escravidão e do Brasil. Nesse episódio, há encontros culturais e étnico-raciais. Ali, Pilar vivencia a origem da cultura que será trazida para o Brasil, tanto em relação aos instrumentos musicais que usamos quanto às palavras que foram incorporadas ao português brasileiro.

Outros elementos culturais marcantes nessa narrativa são os Orixás, deuses na crença africana. Os Orixás femininos são marcantes representações de mulheres guerreiras e elas ajudam Fummi e Pilar na sua aventura. Quando em perigo fugindo de caçadores de pessoas para comerciantes de escravos, Fummi pede por Oxum no rio e a mesma as ajuda a fugir desses homens. Durante toda a aventura Oyá, um Orixá que representa as forças do vento e é uma guerreira, acompanha Fummi sempre protegendo-a. Em momentos em que se encontram

perdidos no mar ou na solidão dentro do navio negreiro vindo para o Brasil, lemanjá os guia e os conforta em suas angústias.

Pilar apresenta-se muito corajosa, como de costume. Essa atitude é ressaltada através do contraste entre os personagens masculinos inseguros e Pilar, sempre corajosa. Essa coragem os ajuda a encontrar a mãe de Fummi em um quilombo aqui no Brasil; contudo, a menina africana acaba “despaizada”, como Pilar. Ao fim da história, Fummi e sua mãe voltam para a Nigéria, onde lutam contra a escravidão, com Fummi assumindo o trono nigeriano.

A coragem de Pilar, acima mencionada, está presente nas histórias sempre que a personagem se depara com um problema que outros julgam impossível ser resolvido. Diz Pilar que “praticamente impossível não é impossível”, o que remete a *Alice No País das Maravilhas*, em que a personagem principal está a todo momento se deparando com situações que desafiam o senso comum e, portanto, parecem impossíveis, não sendo, contudo, impossíveis, já que compõem a diegese de *Alice*.

Diário de Pilar na China

No mais recente diário da série, Pilar e Breno vão à China ainda em busca do paradeiro do pai de Pilar. Encontram seu barco, mas vendido para uma família, que entrega a Pilar um colar esquecido pelo pai ali dentro e sugere que ele talvez tenha ido para a Índia. Será essa a próxima aventura de Pilar?

Na China, as crianças aprendem alguns costumes, práticas (inclusive culinárias) e crenças daquela cultura milenar, viajam no trem mais rápido do mundo, caçam tesouro, domam um dragão, conversam com Confúcio e com a deusa Nu Wa. História, geografia e mitologia conduzem a aventura que, novamente exige coragem e desprendimento de Pilar e seus amigos.

Retomamos Zilberman para concluir esse texto, quando ela atribui à literatura infantil o papel de vanguarda, pelo maior número de escritoras e de personagens femininas protagonistas.

Poder-se-ia dizer que foi uma revolução em dobro: a literatura se modificou, e isso ocorreu por força da liderança de meninas e moças. Fadadas pela tradição a traduzir fragilidade e dependência, elas começaram por romper esse padrão; e acabaram por introduzir um outro paradigma, na condição de porta-vozes da liberdade e da rebeldia(...). (ZILBERMAN, 2014,p.89)

É nesse sentido que entendemos a literatura infantil feminista como um duplo descortinamento necessário: desvela o patriarcalismo a que sempre estivemos submetidas, consciente ou inconscientemente, ao tempo em que revela às meninas de hoje inúmeras possibilidades de vir-a-ser, a partir da descoberta e construção de sua identidade feminina.

Referências

- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. *A literatura infantil: visão histórica e crítica*. 6ed. São Paulo: Global, 1989.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil teoria-análise-didática*. 6ed. São Paulo: Ática, 1993.
- COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo*. 4ed. São Paulo: Ática, 1991.
- KHÉDE, Sônia Salomão. *Personagens da literatura infanto-juvenil*. São Paulo: Ática, 1986.
- TYSON, Lois. *Critical theory today a user-friendly guide*. 3rd ed. London/New York: Routledge, 2015.
- ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.